

## Insinuações sobre apoio de Bonaparte à Revolução

fl. 38

*Em 8 deste mês, me avisou o governador da Paraíba, de que o juiz da Alçada acaba de insinuar que tivesse as suas portas em segurança [po-] is que Antônio Gonçalves da Cruz e José Bonaparte pretendiam meter no Brasil soldados republicanos e que me fizesse parte disto, para também me acal[te]-lar. Não obstante, porém, a incompetência da insinuação, uma vez que não tinha sido feita por Vossa Excelência, mandei estabelecer presídios nas portas, e a vigorar as ordens de apreensão sobre os desconhecidos que aparecessem.*

*Já então, a vinda de Vossa Excelência aquela Capitania, era aqui interpretada gratuitamente como era de esperar, uns que [tinham]*

tido por fundamento o receio de ressurreição da aniquilada rebeldia, outros que fora para estabelecer o plano de defesa contra a agressão que se [te-] mia da parte dos Americanos. Uma e outra me pareciam inverossímeis, porém o Corpo de Tropa que havia precedido a marcha de Vossa Excelência, a prisão do comandante da fortaleza do Cabedelo, e a duplicação de guardas, e presídios que ali se haviam posto, abominavam estas inteligências.

Da Corte

Havia eu recebido ofícios datados no 1º de dezembro do ano passado e nada me diziam sobre [medidas]

fl. 38v.

de segurança, esperava, porém, que pelos últimos correios Vossa Excelência me determinasse, ou pelo menos me ensinasse alguma coisa sobre tais objetos. Não aconteceu assim, o que foi bastante para me sossegar, e mesmo o juiz da Alçada escrevendo-me apenas me notou [o descuido] do comandante dos Touros em não visitar [essa] entrada e saída à chalupa Americana que ali esteve. Falta que terá de repetir-se em todas os mais portos, menos o desta Cidade, por causa das localidades, e míngua de meios para um exame rigoroso.

Finalmente, há poucos dias, por pessoas vindas de Pernambuco, entra ocorrer que de fato Vossa Excelência se prepara a tomar a defensiva por efeito de cartas que apareceram da América Inglesa, porém aprontam medidas tão disparatadas, que me obrigam a desprezar o boato, mas não acontece o mesmo com o vulgo, porque este, em regra, acredita com facilidade a novidade e até exagera de dia em dia.

Comparando eu a soma das notícias e seus fundamentos, com a atividade, vi-

*gilância, e perícia de Vossa Excelência estou que nada há a temer de inimigo externo, por isso que Vossa Excelência nada me tem determinado, e nesta hipótese, faço por conservar nos povos uma inteira confi-*

*fl.39.*

*ança, dando-lhes o exemplo com a minha conduta franca e desassustada, não só porque realmente assim o entendo, mas porque estou no princípio de que nunca se deve inquietar povo com temores remotos, e menos dar-lhes a saber que há uma Na[ção] que toma interesse na causa da rebelião, porém como o estado de duvida é de sua natureza mortificante, vou rogar a Vossa Excelência queira ilustrar-me sobre tais boatos, para bem de poder tomar com acerto, as medidas a que for obrigado. Falo de inimigo externo, porque quanto ao interno, ou para melhor dizer ressurreição de rebeldia, nada tenho por ora a rece-*

*ar.*  
*Não obstante parecer infortunado, tornarei a lembrar a Vossa Excelência a minha penúria de meios militares, que é extrema em armamento e oficiais de primeira e 2ª linha, e nesta, além da falta de quase todos os superiores, [há] a de muitos subalternos, cuja proposta não farei enq[quanto] se não findar o conhecimento judicial que se está procedendo*

*Deus guarde a pessoa de Vossa Excelência*

*Cidade do Natal, 30 de março de 1818*

*Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Luiz do Rego Barreto.*

*José Inácio Borges*